



## GESTÃO DO CUIDADO POR FORMANDOS DE ENFERMAGEM: UM OLHAR SOB O PENSAMENTO COMPLEXO

*Franciely Midori Bueno de Freitas<sup>1</sup>, Marli Terezinha de Oliveira Vannuchi<sup>2</sup>, Tatiane Angélica Phelipini Borges<sup>3</sup>,  
Natalia de Barros Godoi<sup>4</sup>, Mariana Leticia Beraldi<sup>4</sup>, Izabela Melo Garcia<sup>4</sup>*

**RESUMO:** Objetivou-se com esse estudo desvelar as percepções de formandos em enfermagem sobre a gestão do cuidado sob à luz do pensamento complexo. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou como coleta de dados o grupo focal com estudantes do quarto ano da graduação em enfermagem. Foi realizada em uma universidade pública no sul do Brasil no período de Novembro de 2014. O referencial teórico empregado foi o Pensamento Complexo, proposto por Edgar Morin. Três categorias emergiram do processo: planejamento das ações, organização do cuidado e gerência versus assistência. Os formandos em enfermagem adquiriram uma aprendizagem significativa sobre o tema gestão do cuidado, compreendendo que não há dicotomia entre a gerência e a assistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Educação em enfermagem; Gerência; Pesquisa em administração em enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

O curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi criado em 1972. Durante os seus 42 anos de existência, permeou por sete reformulações curriculares e no ano de 2000 foi implantado o Currículo Integrado, atendendo as exigências impostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas em 2001 (BRASIL, 2001). Estima-se que com esse currículo, os profissionais obtenham uma formação generalista, ética, humanista, crítica e reflexiva, voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades gerais abrangendo a atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, trabalho em equipe, liderança, administração/ gerenciamento e a educação permanente (UEL, 2010). Dessa forma, os módulos do Currículo Integrado são estruturados a partir de temas transversais, que perpassam os módulos, nomeados pelos docentes do curso de Enfermagem, como seivas. Estes docentes optaram pela utilização do termo seivas substituindo a expressão temas transversais, descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, no qual tem o mesmo conceito, isto é, aquilo que transpassa as disciplinas curriculares, como a seiva nas árvores que percorre da raiz atingindo todos seus galhos e folhas (GUARIENTE *et al*, 2012). Embora esses temas não estejam estruturados em competências, desempenhos e habilidades específicas dos módulos, esses conceitos são abordados nas seivas e estão incorporados nas atividades desempenhadas (SOUBHIA *et al*, 2005). A estruturação dos temas transversais no projeto pedagógico do Currículo Integrado tem o propósito de contribuir para a formação de enfermeiros cidadãos, conscientes da realidade brasileira e capacitados a conviver num mundo globalizado e contemplar as necessidades de saúde-doença da população (IANNI, 2002). Diante desse contexto, optou-se pesquisar sobre o tema transversal intitulado Gestão do cuidado. O processo de trabalho de Enfermagem possui dupla dimensão: assistencial e gerencial. O processo de cuidar e o processo de gerenciar podem ser considerados como as principais dimensões do trabalho do enfermeiro em seu dia a dia. Mesmo diante disso, o exercício da função gerencial pelo enfermeiro em nosso país permanece como uma questão mesclada de dúvidas, desentendimentos e incompreensões. O fato de o enfermeiro limitar-se a atividades administrativas em seu trabalho é considerado polêmico na profissão, tornando-se evidente a discrepância entre o que se espera do enfermeiro na visão teórica de enfermagem e o que se verifica ser sua atuação cotidiana nas instituições de saúde (TREVISAN *et al*, 2006). O alinhavo entre cuidar e gerenciar sempre se mostrou como um desafio, tendo sido mais enfatizado a partir da década de 1990 tanto no aspecto da formação do enfermeiro como na atuação de lideranças de enfermagem (MONTEZELLI; PERES; BERNARDINO, 2011). Assim, este estudo teve como objetivo

<sup>1</sup> Mestranda em enfermagem: Universidade Estadual de Londrina, departamento de Enfermagem, Londrina/PR. franmidori@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em enfermagem: Universidade Estadual de Londrina, departamento de Enfermagem, Londrina/PR. marlivannuchi@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em enfermagem: Universidade Estadual de Londrina, departamento de Enfermagem, Londrina/PR. tphilipine@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmicas do curso de enfermagem: Universidade Estadual de Londrina, departamento de Enfermagem, Londrina/PR. Bolsistas PIBIC/CNPQ/Fundação Araucária-UEL.



desvelar as percepções de formandos em enfermagem sobre a gestão do cuidado sob à ótica do pensamento complexo.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo compreensivo, do tipo estudo de caso, realizado em um curso de graduação em enfermagem em uma universidade pública estadual do sul do Brasil. Essa universidade utiliza o currículo integrado como metodologia de ensino há quatorze anos. Utilizou-se deste delineamento, pois a abordagem compreensiva permite desvelar a complexidade dos contextos, segundo o ponto de vista de diferentes atores e grupos estudados (MINAYO, 2010).

Participaram do estudo os acadêmicos do quarto ano da graduação em enfermagem. Os critérios de inclusão foram: ser acadêmico do curso de enfermagem e aceitar participar dos grupos focais. A coleta aconteceu em novembro de 2014.

Para o desenvolvimento dos grupos focais, a pesquisadora principal convidou os acadêmicos nas salas de aula, apresentando o objetivo e os interesses do estudo. Após o levantamento dos interessados, foi feito um novo convite por telefone, informando data e local da atividade. No dia do grupo focal, além da pesquisadora principal, estavam presentes dois observadores, que fizeram anotações para apoio às transcrições dos grupos. Realizou-se apenas uma sessão de grupo focal, devido à saturação dos dados empíricos totalizando a participação de sete acadêmicos. A questão orientadora foi: “Fale-me o que vem em sua mente quando você pensa em Gestão do Cuidado”. As discussões em grupo foram gravadas e filmadas. A filmagem foi utilizada como recurso de apoio para a elaboração da transcrição do material empírico. O tempo para a realização do grupo foi de uma hora e quinze minutos. As discussões desenvolvidas nos grupos focais foram transcritas, na íntegra, e submetidas à análise compreensiva (GIL, 1999).

Em seguida, os temas identificados foram agrupados, discutidas conforme o referencial teórico adotado neste estudo: os princípios do Pensamento Complexo de Edgar Morin (9).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil, pelo Parecer 84180/2012, conforme CAAE 06270612.2.0000.5231. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os participantes do estudo foram sete acadêmicos da quarta série do curso de enfermagem. A análise das transcrições dos grupos focais possibilitou a construção das seguintes categorias: Planejamento das ações, organização do cuidado e gerência versus assistência.

Na categoria planejamento das ações, um dos participantes relatou que a gestão do cuidado é desenvolvida para alterar o estilo de vida de outra pessoa, seja para prevenção, reabilitação ou manutenção da vida. Já outro estudante relata que é planejar como será seu afeto/zelo por algo. Contextuam que é a definição de um objetivo e de como planejar o cuidado na unidade baseado nas informações obtidas.

Já na categoria organização do cuidado, relata-se que a gestão do cuidado é a união do conhecimento, raciocínio clínico, técnicas, recursos, métodos, interação com outros profissionais e serviços, buscando resolutividade e qualidade. Referem que a sistematização da assistência de enfermagem é uma forma de organização do cuidado, enfatizando as intervenções por meio dos diagnósticos.

Com relação à categoria gerência versus assistência, os participantes trouxeram que a gerência consiste em uma assistência indireta, e que não se separam. Relacionaram a gerência com a gestão do cuidado.

O processo de cuidar e o processo de gerenciar podem ser considerados como as principais dimensões do trabalho do enfermeiro em seu dia a dia. O cuidar caracteriza-se pela observação, o levantamento de dados, planejamento, a implementação, evolução, a avaliação e interação entre pacientes e trabalhadores da enfermagem e entre diversos profissionais de saúde. Já o processo de administrar tem como foco organizar a assistência e proporcionar a qualificação do pessoal de enfermagem, por meio da educação continuada, apropriando-se, para isso, dos modelos e métodos de administração, da força de trabalho da enfermagem e dos equipamentos e materiais permanentes (WILLING; LENARDT, 2002).

Notou-se nas falas dos participantes que o ensino da gestão do cuidado apresentou-se de forma fragmentada no decorrer da sua formação. O conhecimento fragmentado em função das disciplinas impede o vínculo entre as partes e a totalidade. Em virtude disso, precisa ser substituída por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto e complexidade (MORIN, 2004).

## 4 CONCLUSÃO

Ao finalizar a graduação, os formandos em enfermagem adquiriram uma aprendizagem significativa sobre o tema gestão do cuidado, compreendendo que não há dicotomia entre a gerência e a assistência, tudo isso aliado a metodologia ativa de ensino. As contribuições foram acerca de que devido a esta inovação pedagógica,



propõe-se uma diretriz sobre o perfil de seus egressos, com o intuito de atender as necessidades sociais de saúde do indivíduo, família e comunidade nos diversos níveis de atenção, visando à qualidade e resolutividade. Ao levantar o aprendizado dos discentes, em especial sobre o tema gestão do cuidado, além de trazer inquietações de que a implementação de metodologias ativas acarretam em qualidade no ensino-aprendizagem, também realiza-se um diagnóstico do seu ensino para que posteriormente, possa-se aprimorar esse processo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n.3, de 7 de novembro de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacional no Curso de Graduação em Enfermagem**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acessado em: 08/set/15.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

GUARIENTE, M.H.D.M.; KIKUCHI, E.M.; CARVALHO, W.O. et al. Seivas do currículo integrado de enfermagem. In: KIKUCHI, E.M.; GUARIENTE, M.H.D.M., organizadoras. **Currículo integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina**. Londrina: UEL; 2012. p. 93-128.

IANNI, O trabalho e capital. In:\_\_\_\_\_ A era do globalismo. 7 ed. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 2002. p. 121-14.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 10a. ed. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil; 2004.

MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12th. São Paulo: **Hucitec**; 2010. 407 p.

MONTEZELLI, J.H.; PERES, A.M.; BERNARDINO, E. Demandas institucionais e de cuidado no gerenciamento de enfermeiros em um pronto socorro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília. n.2, v. 64, p. 348-54, mar-abr, 2011.

SOUBHIA, Z. *et al.* Estruturação dos conceitos/ temas transversais: Seivas. In: DELLAROZA, M.S.G.; VANNUCHI, M.T.O. (Org.). **O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade**. São Paulo: Hucitec, 2005. p. 101-126.

TREVISAN, M.A. *et al.* Gerenciamento do enfermeiro na prática clínica: problemas e desafios em busca de competência. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, n.3, v.14, p. 457-60, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL. Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Londrina: **UEL**, 2010.

WILLING, M.H.; LENARDT, M.H. A prática gerencial do enfermeiro no processo de cuidar. **Revista Cogitare Enfermagem**. n.1, v.7, p. 23-9, 2002.